

negócios **mais.**
edição especial

Este suplemento é parte integrante do Jornal de Negócios nº 1977, de 6 de Abril de 2011, e não pode ser vendido separadamente

✓ **CONFERÊNCIA**
A mobilidade eléctrica vista pelas tecnológicas

✓ **MITSUBISHI**
Marca vai produzir 100 mil carros eléctricos

VEJA MAIS EM NEGOCIOS.PT

O carro eléctrico não é uma moda. É uma tendência

Num carro eléctrico. Foi assim que Carlos Zorrinho, secretário de Estado da Energia, chegou à conferência promovida pelo Negócios. A mobilidade eléctrica passou a ser um desígnio nacional



negocios MOBI.E
MOBILIDADE ELÉCTRICA

MOBILIDADE ELÉCTRICA

Patrocinadores: **Critical**, **endesa**, **MITSUBISHI DRIVEWEALTH**

Apoia: **SIEMENS**, **ceiiid**, **irveli**

Conferência Mobilidade Eléctrica

Carro eléctrico: a diferença entre moda e tendência

A viagem do carro eléctrico está no início. A discussão centra-se agora no itinerário e no destino dessa viagem

FRANCISCO CARDOSO PINTO
franciscopinto@negocios.pt

Se há uma característica que é comum a todas as soluções que, ao longo dos tempos, foram sendo apresentadas como alternativas ao petróleo enquanto combustível dos automóveis, essa característica é a perenidade. Do hidrogénio ao solar, todas foram testadas e todas foram apelidadas de “moda”. O carro eléctrico está na moda. Mas será que é uma moda?

Em entrevista recente ao **Negócios** Paolo Garella referiu que “o carro eléctrico não é uma moda. É uma tendência”. A ideia foi repetida na conferência sobre mobilidade eléctrica, promovida pelo **Negócios** e que contou com a presença, não só do especialista italiano como de agentes dos vários sectores do ramo automóvel. A solução eléctrica foi apresentada, debatida e a conclusão foi comum a todos: o carro eléctrico veio para ficar.

Em cima da mesa esteve a forma como essa solução será implementada. A avaliar pelas intervenções, Portugal está a abrir caminho.

Quem nasceu primeiro? O carro ou a rede?

Foram várias as personalidades que se referiram à eterna questão do ovo e da galinha quando se referiam à implementação da solução eléctrica. A questão, no fundo, está em saber-se se justifica estar a fazer um investimento de construção de uma rede de postos de carregamento que abranja o País todo, quando os carros eléctricos que circulam nas estradas portuguesas ainda não chegam às duas dezenas.

A conferência não deu uma resposta definitiva mas as intervenções

dos intervenientes ajudaram a perceber a opção.

Para haver uma concorrência justa entre carros movidos a gasolina e a electricidade tem de haver igualdade de condições para ambos. O carro eléctrico, isoladamente, não constitui uma alternativa, assim como o carro a gasolina sem os postos de abastecimento também não constituiria uma solução de mobilidade.

João Dias, coordenador do Gabinete de Apoio à Mobilidade Eléctrica em Portugal (GAMEP), apelidou a rede de carregamento como “ponto crítico” do processo de introdução dos carros eléctricos em Portugal. Até ao momento estão instalados cerca de 600 postos onde os carros poderão carregar as baterias. Até ao final de Junho, serão 1350 os postos de carregamento disponíveis em todo o país, que farão de Portugal o primeiro país a dispor de uma rede de carregamento que cubra todo o território nacional.

Para José Arrojo, director de Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do grupo Endesa, “hoje, o carro eléctrico já é uma realidade”. Em Espanha “há, hoje, 1.030 veículos eléctricos”, assegurou Arrojo, que estabeleceu o objectivo de 20.000 veículos para o final de 2012. A eléctrica espanhola anuncia que em 2014, Espanha contará com mais de 18.000 postos de carregamento.

O especialista e consultor do ramo automóvel, Paolo Garella, lembrou que “hoje, o problema do carro eléctrico são as infra-estruturas”, uma vez que, sem elas, o carro eléctrico não pode ser uma alternativa. “As pessoas esquecem-se que o nosso carro tem uma infra-estrutura gigante”, lembrou Garella.



Negócios promove debate | A conferência foi aproveitada por João Dias (GAMEP), Paolo Garella (consultor) e José Arrojo (Endesa)

“A mobilidade eléctrica é um desígnio nacional”

FRANCISCO CARDOSO PINTO
franciscopinto@negocios.com

João Dias não se mostrou preocupado com a crise política que caracteriza a actual situação do país, e defendeu que “a mobilidade eléctrica é um desígnio nacional que está acima das lideranças políticas”.

O coordenador do GAMEP aproveitou a ocasião para enaltecer o papel de Portugal na implementação de uma rede de mobilidade eléctrica, referindo que “a visão estratégica” que levou Portugal a ser pioneiro na mobilidade eléctrica pode trazer muitas vantagens ao País.

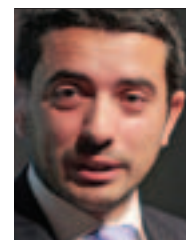
João Dias referiu ao **Negócios** que a internacionalização do projecto Mobi.E “já está a decorrer há muitos meses” e anunciou o acordo alcançado com Xangai para a exportação do conceito Mobi.E

para a cidade chinesa.

“Estamos a trabalhar há oito meses em Xangai, de forma contínua e regular (...) no sentido de montar a experiência piloto de mobilidade na China”, anunciou João Dias, ressaltando que a dimensão da cidade chinesa poderá obrigar a “algumas customizações”, uma vez que se trata de um projecto para uma cidade “com o dobro da população portuguesa”.

Dias referiu que o acordo celebrado “envolve as empresas portuguesas” pertencentes ao consórcio Mobi.E, mas apenas prevê a exportação do software do sistema português e não dos meios físicos.

O gestor assegurou que “há muitos contactos, ao nível de países e de empresas, para apresentar a solução portuguesa como um todo, ‘chave-na-mão’” mas que ainda estão em fase de negociação.



João Dias elogiou o carácter pioneiro da experiência portuguesa do Mobi.E.

Há muitos contactos para apresentar a solução portuguesa como um todo, “chave-na-mão”.

JOÃO DIAS
Coordenador do GAMEP



Pedro Elias

sa) debaterem as suas experiências com a mobilidade eléctrica.

O poder da infra-estrutura está na (nova) informação

Consultor realçou o valor da informação a que Portugal terá acesso em primeira mão

FRANCISCO CARDOSO PINTO
franciscopinto@negocios.pt

Paolo Garella, consultor internacional do sector automóvel e da mobilidade, classificou de “muito interessante” e “revolucionário” o sistema português de mobilidade eléctrica (Mobi.E) chegando a compará-lo ao Facebook ou ao iPad.

“O que é fantástico no Mobi.E é que é uma plataforma onde toda a gente pode construir alguma coisa”, referiu Garella que, mais do que a construção de infraestruturas, realçou a troca de informação que essa infra-estrutura vai potenciar.

“O que é mais valioso não é a infra-estrutura em si, mas a informação que a mesma vai criar”, referiu. “Cada carro que entre no sistema vai ficar ligado á plataforma e vai trocar informação e o valor desta informação é inacreditável”. Porquê? Porque “vocês [Portugal] são os primeiros no mundo a fazer isto, por isso não há informação”, concluiu.

O consultor procurou igualmente desmistificar as dificuldades de construção de uma infra-estrutura que possa satisfazer as necessidades do mercado de veículos eléctricos. “Nós já temos uma infra-estrutura gigante para os carros a combustão, por isso não devemos ter ‘medo’ da infra-estrutura para o carro eléctrico”, adiantou Garella.

Quando vai acabar o petróleo? Nunca.

A questão energética também foi abordada por Garella que comparou o actual momento “àquele em que os humanos começaram a voar”.

Para Paolo Garella a questão não tem tanto a ver com o fim do petróleo mas com a crescente competitividade de outras fontes face à subida do preço daquele. “Nunca vamos ficar sem petróleo. O que vai acontecer é que ele vai ficar tão caro que o custo de extração vai subir a um ponto que



Paolo Garella lembrou que a infra-estrutura associada ao carro a combustão é muito grande.

Estamos num momento que é semelhante àquele em que os humanos começaram a voar.

PAOLO GARELLA
Especialista e consultor internacional no ramo automóvel e da mobilidade.

“Em 2020, um em cada cinco veículos será eléctrico”

FRANCISCO CARDOSO PINTO
franciscopinto@negocios.pt

“Hoje, o carro eléctrico já é uma realidade”. As palavras foram proferidas pelo representante do grupo Endesa na conferência, José Arrojo, que estabeleceu objectivos ambiciosos para a mobilidade eléctrica em Espanha: “em cinco anos, um em cada dez veículos vendidos será eléctrico, e, em 2020, um em cada cinco”.

O director de Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do grupo Endesa referiu que “a evolução tecnológica, o impulso das administrações e a coordenação das empresas são críticos para atingir a electrificação massiva do transporte” e apontou para a necessidade dessa electrificação especialmente em países como Espanha e Portugal.

“Em Espanha importamos mais

de 80% da energia que consumimos. Em países cuja dependência energética é muito alta, tudo o que fazemos pelo transporte e pela mobilidade eléctrica é por razões não só de sustentabilidade ambiental mas também económica” adiantou José Arrojo.

O peso económico e ambiental dos transportes e, necessariamente, do petróleo no mundo actual ficou bem patente pela intervenção de Arrojo. “Praticamente um terço da energia despendida no mundo é destinada aos transportes”, referiu o representante da Endesa.

“Circulam 800 milhões carros no mundo e o petróleo é responsável por dois terços das emissões de CO2” concluiu Arrojo deixando clara a importância da solução eléctrica no actual contexto de subida do preço do petróleo e de crescente consciencialização das questões ambientais.



José Arrojo apontou para a necessidade de Portugal e Espanha apostarem no carro eléctrico.

Tudo o que fazemos pela mobilidade eléctrica é por razões de sustentabilidade ambiental e económica.

JOSÉ ARROJO
Director da Endesa

torna outras fontes de energia competitivas”, concluiu o consultor para quem a subida do preço do crude “não tem nada a ver com o que se passa na Líbia ou no médio oriente”.

O momento é de mudança de paradigma. Não só para quem usa o carro eléctrico, como para quem o constrói. “A energia que está em um litro de petróleo é sensivelmente a mesma que está em 100 quilos da melhor bateria de lítio do mercado”, adiantou o especialista italiano.

“Isto traz aos engenheiros um desafio completamente diferente, por isso o conceito muda, e a oferta ao público muda também”, concluiu Garella.

Conferência Mobilidade Eléctrica

O olhar tecnológico sobre a

Investigadores, gestores e directores na área da tecnologia revelaram a sua experiência com a mobilidade eléctrica em Portugal e deram um contributo decisivo para que o debate que se seguiu às suas apresentações fosse, não só rico, mas também... avançado



NOME: Pedro Pinheiro
EMPRESA: Siemens
CARGO: Business Development para a Electromobilidade

A Siemens, no que diz respeito à mobilidade eléctrica “não se posiciona só como fornecedora de postos de carregamento eléctrico, mas como fornecedora de infra-estruturas eléctricas”, o que abrange, a “produção, o transporte e a distribuição de energia”, esclareceu Pedro Pinheiro.

A este respeito, Pedro Pinheiro, que ocupa o cargo de “business development” para a Electromobilidade, realçou a importância das “smart grids”, ou, numa tradução literal, as redes inteligentes.

Aquilo que as “smart grids” têm de mais inteligente que as usuais redes é a capacidade de, no fundo, se auto-alimentarem. “Antigamente o fluxo de energia era uni-direccional, ou seja era da produção para o consumidor”, explicou Pedro Pinheiro, que prosseguiu: “hoje em dia temos a chamada micro-geração que faz com que o fluxo de energia vá também do consumidor para a rede de distribuição”, num espécie de inversão do fluxo de energia.

Esta inovação “impõe novos desafios às redes”, admitiu o gestor da Siemens, que adiantou igualmente que estas redes, “de geração distribuída poderão permitir, em última análise, que as nossas cidades sejam auto-suficientes em termos energéticos”.

A mobilidade eléctrica veio posicionar-se como “um dos drivers para as smart grids” que, segundo a Siemens, transforma os típicos “consumidores em ‘prosumers’: produtores, consumidores e armanezadores de energia eléctrica”.



NOME: Helena Silva
EMPRESA: Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel (CEIIA)
CARGO: Directora

No CEIIA procura-se “construir soluções, pensando no futuro da mobilidade” avançou a directora, Helena Silva. Com o Mobi.E o centro parece ter ganho um novo sentido para a sua existência. É a própria directora do centro a admitir que “a marca Mobi.E foi uma oportunidade de pormos em prática uma série de ideias que vínhamos desenvolvendo”. Hoje o trabalho do CEIIA verifica-se “ao nível da infra-estrutura, ao nível de carregamento, e ao nível dos veículos”, esclareceu Helena Silva.

O Mobi.E permitiu construir um projecto de liderança tecnológica a nível internacional na área da mobilidade eléctrica, que permitiu ao CEIIA “ser conhecido quer na indústria automóvel quer na área da energia, ou mesmo na área dos sistemas de informação”, adiantou a directora do CEIIA.

Quanto ao futuro, Helena Silva avançou que o centro está a “a desenvolver novas soluções para integrar o estacionamento inteligente, mecanismos de compensação de CO2 e mecanismos de gestão das várias transacções necessárias associadas aos serviços de uma cidade”. Em qualquer dos casos, Helena Silva, fez questão de frisar que “as soluções trabalhadas no CEIIA têm sempre em vista a sua industrialização”.

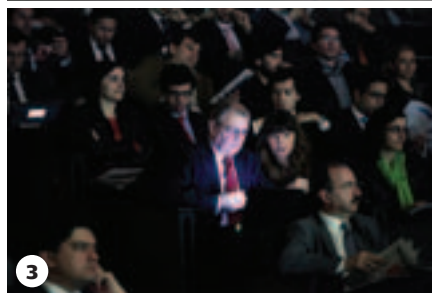
A viabilidade económica e comercial das soluções trabalhadas pelo CEIIA é, segundo Helena Silva, uma prioridade, uma vez que o centro “tem sempre o desafio de mobilizar várias competências em torno da concretização destes conceitos em produtos transaccionáveis”.

Conferência Mobilidade Eléctrica

Sala cheia na Fundação Champallimaud

FOTOGRAFIA Pedro Elias

- 1 Os conferencista (da esq. para a dta): Pedro Pinheiro (Siemens), Helena Silva (CEIIA), Luís Reis (Intel), Rui Avelãs Nunes (critical Software), Guilherme Castro (Mitsubishi) e Nuno Lacasta (Fundo Português de Carbono).
- 2 O Mobicar, um o projecto-piloto do CEIIA para o desenvolvimento de um carro eléctrico, foi uma das "estrelas" da conferência promovida pelo Negócios.
- 3 As inovações tecnológicas não se limitaram ao palco. Entre a assistência foram vários os participantes que fizeram uso de uma outra nova tendência - os 'tablet'.
- 4 Pedro Santos Guerreiro, director do Negócios, deu as boas vindas aos participantes. O carro eléctrico deixou de ser uma utopia e passou a ser uma realidade.
- 5 João Dias (ao centro) coordenador do Gabinete de Apoio à Mobilidade Eléctrica em Portugal marcou presença na iniciativa do Negócios.
- 6 Uma sala cheia. Mais de 320 estiveram presentes na Fundação Champallimaud para assistir à conferência sobre mobilidade eléctrica.





NUNO LACASTA “Redução de emissões está quase atingida”

“A actual meta europeia de 20% de redução de emissões está praticamente atingida”, adiantou o gestor do Fundo Português de Carbono, Nuno Lacasta. Actualmente estão “17% verificados”.

Refira-se que as metas europeias para a redução de emissões estabelece que, até 2050, as emissões de CO2 devem ser reduzidas em 80%.

Entre as principais medidas estabelecidas pelas autoridades europeias conta-se a “interdição de veículos a gasolina e a diesel nos centros urbanos no horizonte de 2050” e a plena aplicação do princípio poluidor-pagador.

A questão estará em saber como se articula a redução das emissões com o crescimento económico. Nesse aspecto, Nuno Lacasta referiu que “nes-

Emissões têm
têm decrescido
desde 2005
e o PIB tem
evoluído no
sentido oposto.

NUNO LACASTA
Fundo Português de Carbono

te momento verifica-se o início da desacoplagem da evolução do PIB com as emissões de CO2. Isto é, as emissões de CO2 têm decrescido desde 2005 e o PIB tem evoluído no sentido do posto. O desafio é a manutenção desta tendência”, concluiu o gestor.

Os elementos apresentados por Nuno Lacasta, gestor do Fundo Português de Carbono, foram elucidativos da importância da mobilidade eléctrica no actual contexto económico e ambiental.

Ainda assim, Nuno Lacasta não deixou de caracterizar a penetração de veículos eléctricos em Portugal como “sub-óptima”, defendendo que “esta é uma área onde o incentivo de políticas públicas é chave”. A posição de Portugal, neste aspecto, é “de vanguarda” no entender deste gestor.



5



6

Conferência Mobilidade Eléctrica

Mitsubishi reforça aposta no eléctrico

Construtora anunciou o lançamento de oito modelos até 2015. Este mês chega uma nova versão do i-Miev a Portugal

FRANCISCO CARDOSO PINTO
franciscopinto@negocios.pt

Cem mil carros eléctricos em 2015. 500 mil em 2020. A Mitsubishi anunciou na conferência promovida pelo **Negócios** os seus objectivos de médio prazo para a produção de veículos eléctricos. As metas apontam para que, em 2015, 5% da produção da construtora japonesa seja relativa a veículos eléctricos, percentagem que deverá subir para os 20% em 2020.

Guilherme Castro, director de marketing da Mitsubishi, deu a conhecer a aposta da Mitsubishi na mobilidade eléctrica, cujo primeiro passo foi o lançamento do i-MIEV (primeiro veículo eléctrico disponível no mercado português), no ano passado. “A Mitsubishi passou os últimos quatro anos a testar e a desenvolver uma solução de carro eléctrico que fosse fiável para o futuro da mobilidade eléctrica”, anunciou Castro.

A aposta da Mitsubishi na mobilidade eléctrica será reforçada no futuro através do lançamento de oito novos modelos eléctricos ou com sistema “plug-in” (veículo cuja fon-

te de energia primária é a electricidade mas dispõe da opção a gasolina para utilizações que fujam ao padrão urbano para que o eléctrico foi concebido) até 2015.

“Oito modelos eléctricos implicam uma gama total de carros híbridos ou eléctricos. É um passo muito agressivo” e, segundo Guilherme Castro, “coloca a Mitsubishi, definitivamente, na liderança dos veículos eléctricos”.

Abordada por Guilherme Castro foi também a questão do preço, por muitos considerado excessivamente elevado. O gestor da marca japonesa admitiu que o preço dos veículos eléctricos (i-MIEV custa 35.250 euros) ainda “é claramente um valor de investimento elevado para um carro dos segmentos A ou B” e “culpa” as baterias dos veículos para os valores acima do que seria expectável.

Para combater o “problema” Guilherme Castro elegeu dois desafios: “a reutilização e reciclagem das baterias, e a evolução do seu custo”, sem os quais “difícilmente conseguiremos uma introdução do veículo eléctrico tão rápida como queremos”, explicou Castro.

Novo i-MIEV comercial terá benefícios em termos de dedução de IVA.

GUILHERME CASTRO
Director de Marketing da Mitsubishi

I-MIEV comercial chega em Abril

Para Portugal, Guilherme Castro anunciou a chegada de um novo modelo, já para Abril. “Tentando responder a alguns ‘inputs’ que já tivemos dos nossos clientes, decidimos lançar uma versão comercial (de dois lugares) do i-MIEV”, anunciou o director de marketing da Mitsubishi.

A justificar a aposta num veículo de dois lugares está “o factor muito importante” de “vir a ser classificado como veículo comercial com alguns benefícios em termos de dedução de IVA”, explicou Castro.

Pedro Elias



Mitsubishi e o carro eléctrico | Depois de ser a primeira marca a disponibilizar veículos eléctricos a particulares, a marca anuncia a chegada de novo modelo.

CARLOS ZORRINHO, SECRETÁRIO DE ESTADO DA ENERGIA E INOVAÇÃO

“Seremos sempre péssimos replicadores”

Carlos Zorrinho realçou a importância da rede Mobi.E. O projecto é para manter, seja qual for o governo

FRANCISCO CARDOSO PINTO
franciscopinto@negocios.pt

O secretário de Estado da Energia e Inovação aproveitou o palco para enaltecer o papel pioneiro de Portugal, na mobilidade eléctrica, como em outras áreas. “Seremos sempre péssimos replicadores. Seremos sempre muito maus na inovação suja, porque somos menos organizados, somos mais criativos”, sublinhou Carlos Zorrinho que continuou: “nós gostamos de inovar, gostamos de fazer diferente, gostamos

de ser pioneiros”.

O secretário de Estado apontou para a importância da rede de mobilidade eléctrica em construção, mesmo que a “plataforma, em si, não seja nada de extraordinário”.

O mérito da rede, para Carlos Zorrinho está na criação de “uma plataforma que ligasse todas as ferramentas disponíveis e criasse um novo contexto. Uma plataforma que tornasse simples a utilização daquilo que já existia”, concluiu.

No passado, casos houve em que o País não aproveitou o seu pioneirismo. “Um país que teve a visão de criar a Via Verde e depois não a registou como patente. Um país que tem talvez o melhor sistema de pagamentos do mundo e que não tem tirado todo o partido disso”, referiu o governante. Esse País “tem agora

um ‘Facebook’ [alusão à expressão de Paolo Garella que comparou o Mobi.E ao Facebook] e não podemos perder essa oportunidade. A nossa intenção é não perder essa oportunidade”, assegurou o secretário de estado.

Mobilidade eléctrica independente da conjuntura política

Para Carlos Zorrinho, o projecto da mobilidade eléctrica está acima de crises políticas. “Portugal vive um período difícil, mas há duas maneiras de olhar para esta realidade: ou sobrevivemos à conjuntura ou reinventamos a nossa posição competitiva no mundo”, adiantou Carlos Zorrinho, deixando nas entrelinhas a a opção pela segunda forma de encarar a crise.

Relativamente à actual crise po-

lítica, o secretário de Estado da Energia mostrou-se confiante de que a aposta é para manter independentemente de quem liderar o próximo governo: “a incerteza política é sempre conjuntural. A mobilidade eléctrica é uma questão estrutural, é uma questão em que Portugal fez uma aposta muito forte, e é uma questão que foi e será sempre uma prioridade de governos liderados pela actual força maioritária. Penso que não será uma prioridade abandonada se houver outra escolha dos portugueses” concluiu.

A criatividade e capacidade de inovação que o secretário de estado reconhece ao povo português é, além do mais, uma vantagem na actual conjuntura. “Também temos que ser muito criativos para nos safarmos da actual conjuntura”.



Carlos Zorrinho apontou para a necessidade de aproveitar as oportunidades criadas pelo Mobi.E.

Temos de ser muito criativos para nos safarmos da actual conjuntura.

CARLOS ZORRINHO
Secretário de Estado da Energia e Inovação